O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO NO BRASIL: indícios de institucionalização científica a partir dos cursos de pós-graduação *(stricto sensu)* - período de 2000 a 2006

Christiane Fabíola Momm[1]
Raimundo Nonato Macedo dos Santos[2]

RESUMO

Investiga os indícios de institucionalização científica do campo de estudo do Turismo e áreas correlatas no Brasil, a partir das referências bibliográficas das dissertações produzidas em quatro programas de pós-graduação, no período de 2000 a 2006 por meio de métodos e técnicas bibliométricas e cienciométricas. Caracteriza-se como estudo exploratório, descritivo, qualitativo, apoiado nas ferramentas, técnicas e métodos bibliométricos e cienciométricos. O *corpus* foi constituído por 334 referências bibliográficas, sendo 151 referentes à Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 referentes à Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 referentes à Universidade Caxias do Sul/RS e 27 referentes ao Centro Universitário Una/MG. As análises das representações gráficas pautadas nas bases teóricas geraram os seguintes resultados: a institucionalização social do campo aponta instabilidade na estrutura dos programas, sinalizando o total de docentes que orientaram as dissertações e o total das linhas de pesquisa existentes no período de 2000 a 2006. Sobre a institucionalização cognitiva do campo de estudo, sinaliza-se que há alto grau de dispersão quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali/SC, utilizado como parâmetro por ser o programa de mestrado mais antigo no Brasil. Demonstra a correlação entre os termos genéricos e as linhas de pesquisa de todos os programas de mestrado, apontando as áreas do conhecimento que dialogam com o campo de estudo. Finaliza com as considerações que reforçam os indícios de institucionalização social, mas, pelo fato dos indícios de institucionalização cognitiva do campo de estudo se apresentarem ainda de forma extremamente incipientes, sinalizam para reflexões acerca do desenvolvimento científico do Turismo no Brasil.

Palavras-chave: Bibliometria. Cienciometria. Institucionalização científica. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Turismo enquanto disciplina científica ou campo de estudo requer subsídio teórico-científico, a fim de inserir a veracidade de fatos e as possibilidades de construção contínua da área de forma sustentável, visando a sua consolidação.

A construção e a consolidação de uma disciplina ou de um campo de estudo podem ser compreendidas pelo grau de sua institucionalização científica.

[1] Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: christifabi@yahoo.com
[2] Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.E-mail: raimundo@cin.ufsc.br

De acordo com Parlemiti e Polity (2002), ao interessar-se pelas estruturas científicas emergentes, parece que se pode distinguir duas dimensões da institucionalização científica: a institucionalização cognitiva e a institucionalização social.

Eliel (2007, p.1) destaca que

> a institucionalização cognitiva está relacionada aos conhecimentos que são próprios da área (...) e a institucionalização social está ligada à criação de estruturas formais que dão visibilidade e que estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica, ou seja, está relacionada com a criação e formalização de cursos e universidades, como o desenvolvimento de sociedades de classe, com os conhecimentos produzidos e publicados, com a promoção de eventos, etc.

As duas dimensões da institucionalização científica de uma determinada área indicam o fortalecimento do campo de estudo, contribuindo para a consolidação de sua identidade social e para o desenvolvimento do conhecimento científico, além de auxiliar na resolução de questões específicas que envolvem a sociedade e as estruturas formais da área.

No Brasil, a partir da década de 1970, o estudo do turismo iniciou seus primeiros passos no meio acadêmico (REJOWSKI, 1998). Os cursos *lato sensu* na área de Turismo surgiram no final da década de 1980 e cresceram significativamente na década de 1990 (REJOWSKI, 2001). O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* no país foi oferecido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1993 (REJOWSKI, 1998).

Em âmbito nacional, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) monitora os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e figura como o critério de maior credibilidade quanto à validade dos programas de pós-graduação.

A CAPES utiliza-se de avaliações (continuadas e por triênio) que contemplam, dentre alguns aspectos, a produção científica que envolve as dissertações e teses dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, eventos acadêmico-científicos e demais representações que contribuem com a evolução do conhecimento científico.

A CAPES recomenda, no escopo das ciências sociais aplicadas na área de avaliação do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), seis cursos de pós-graduação s*tricto sensu* que abarcam o Turismo e áreas correlatas, como o turismo e a hotelaria, o turismo e o meio ambiente, a hospitalidade, todos em nível de mestrado. Dois destes cursos não apresentam dissertações produzidas e por essa razão não foram objeto de análise.

Por meio do campo da Ciência da Informação e de suas metodologias específicas é possível realizar mapeamento que identifique como estão sendo desenvolvidos os estudos, e de que maneira eles podem evidenciar a realidade de uma determinada área e suas lacunas.

A bibliometria permite identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados, por meio da medida dos registros do conhecimento científico, servindo-se de método quantificável. A cienciometria utiliza os métodos quantitativos para estudar as atividades científicas ou técnicas, da produção ou da comunicação científica (BUFREM; PRATES, 2005; MACIAS-CHAPULA, 1998; VANTI, 2002).

Nessa perspectiva, o propósito deste trabalho constitui-se em investigar o campo de estudo do Turismo por meio do mapeamento da produção do conhecimento científico utilizando-se de métodos e técnicas bibliométricas e cienciométricas para analisar as dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período 2000 a 2006. Como objetivos específicos buscou-se recuperar as referências bibliográficas das dissertações em Turismo e áreas correlatas defendidas no Brasil, junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, a partir das bases de dados e dos documentos de área; e, analisar a produção científica sobre Turismo desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.

2 O CAMPO DE ESTUDO DO TURISMO NO BRASIL E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA

A construção e a consolidação de uma disciplina ou de um campo de estudo podem ser compreendidas pelo grau de sua institucionalização científica. Quando a disciplina ou campo de estudo são considerados institucionalizados pode-se observar que a institucionalização social não se dissocia da institucionalização cognitiva, ambas convergem para que ocorra o desenvolvimento científico.

Whitley (1974), mencionado por Silveira (2008), aponta que a perspectiva social e a cognitiva da institucionalização são dependentes e as dependências são estabelecidas pela clareza dos componentes do sistema conceitual (cognitiva) e pela repercussão na organização de estruturas formais e informais que orientam e legitimam as atividades de pesquisa (social).

Para investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil utilizaram-se análises bibliométricas e cienciométricas, técnicas já consagradas e aplicadas com resultados expressivos pela Ciência da Informação para gerar as representações gráficas. A bibliometria permite medir os registros do conhecimento científico (identifica comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados) e a

cienciometria utiliza os métodos quantitativos para estudar as atividades científicas ou técnicas, da produção ou da comunicação científica (BUFREM; PRATES, 2005; MACIAS-CHAPULA, 1998; VANTI, 2002).

Considerando-se as discussões acadêmicas geradas em torno dos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do turismo, pode-se constatar iniciativas e estudos acerca da institucionalização cognitiva da área, realizados no Brasil, explicitados nas obras de: Mirian Rejowski (1998) intitulada *Turismo e Pesquisa Científica: pensamento internacional x situação brasileira;* Marutschka Moesch (2000) intitulada *Produção do saber turístico;* Ada de Freitas Maneti Dencker (2002) intitulada *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo* e, Margarita Barretto, Elizabete Tamanini e Maria Ivonete P. da Silva (2004) intitulada *Discutindo o ensino universitário de turismo.*

O *corpus* constituiu-se de 334 referências bibliográficas e para gerar as representações gráficas acerca da institucionalização cognitiva e social do campo de estudo, procedeu-se às etapas a seguir:

- coleta do nome do autor, título da defesa, orientador, linha de pesquisa, ano de defesa, instituição de ensino, resumo e palavras-chave, para compor uma base de dados *ad hoc* com as referências bibliográficas das dissertações produzidas e disponíveis em base de dados em linha dos programas de pós-graduação, no período de 2000 a 2006;
- classificação dos descritores (palavras-chave) propostas pelos autores das dissertações, conforme o proposto no Tesauro de Turismo do CDTE vinculado à Secretaria de Estado de Comércio e Turismo, Secretaria Geral de Turismo e ao Ministério da Economia da Espanha; estruturado de maneira hierárquica contendo: termos maiores (classes temáticas), termos genéricos (TGs) e termos específicos. De acordo com o Tesauro de Turismo do CDTE (2003, p. 117-123, tradução nossa), os termos maiores que compreendem as classes temáticas constituem-se das categorias e respectivas subcategorias listadas abaixo:

  a) Obras de referência: bibliografias, anuários, biblioteconomia, manuais, dicionários, enciclopédias e teses;
  b) Organizações turísticas: organismos públicos, organismos privados, organismos internacionais, estatutos;
  c) Turismo e meio social: história do turismo, filosofia do turismo, psicologia do turismo, sociologia do turismo, antropologia do turismo, saúde e higiene, meios de comunicação, literatura turística e investigação turística;
  d) Patrimônio turístico: geografia turística, patrimônio cultural, patrimônio natural e arquitetura e urbanismo;
  e) Atividades esportivas e recreativas: esportes, campismo, excursionismo, turismo equestre, cicloturismo, parques recreativos, naturismo, turismo de montanha;

f) Serviços turísticos: meios de hospedagem, hotelaria, classificação de estabelecimentos turísticos, restauração, gastronomia, agência de viagens, transportes, novas tecnologias, salas de diversão e espetáculos;
g) Economia do turismo: estudos econômicos, contas nacionais de turismo, empresas, financiamento, tributos, trabalho, comércio e consumo, competitividade turística, seguros;
h) Política turística: fomento do turismo, planejamento turístico, controle turístico; modalidades turísticas, cooperação internacional, coordenação estatal, marketing e promoção;
i) Direito: direito do turismo, legislação administrativa turística, convênios laborais, jurisprudência do turismo;
j) Educação e formação turística: formação turística, organismos docentes, cursos de pós-graduação, bolsas, currículo educacional, titulações.

- para a geração das representações gráficas utilizou-se os softwares Excel e o DataView;
- as representações gráficas geradas foram analisadas à luz dos conceitos de institucionalização científica (social e cognitiva) e dos documentos de área da CAPES.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* selecionados por possuírem dissertações produzidas foram:

Instituição	Local	Programa de Mestrado	Início
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Balneário Camboriú – SC	Turismo e Hotelaria	1997
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Caxias do Sul – RS	Turismo	2000
Universidade Anhembi-Morumbi – UAM	São Paulo – SP	Hospitalidade	2001
Centro Universitário Una – UMA	Belo Horizonte – MG	Turismo e Meio Ambiente	2003

Quadro 1 – Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas reconhecidos pela CAPES selecionados para a pesquisa

Observando-se algumas das questões que se relacionam à institucionalização social, as representações gráficas resultaram no total de dissertações produzidas e no total de docentes que orientaram as atividades nos programas de mestrado no período de 2000 a 2006.

O gráfico 1 aponta a quantidade de dissertações produzidas no período de 2000 a 2006 nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas correlatas.

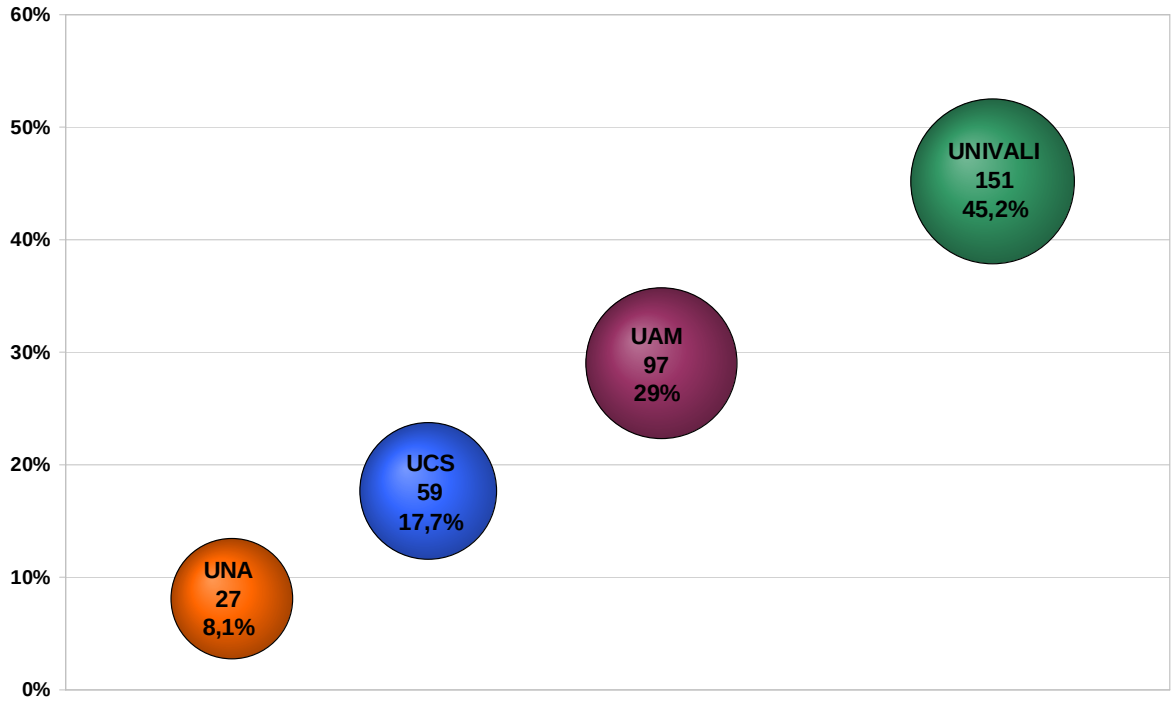

Gráfico 1 – Total de dissertações dos Cursos de Mestrados *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil: período de 2000 a 2006.

O programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui 45,2% de dissertações produzidas, tendo em vista que é o programa de pós-graduação *stricto sensu* que foi reconhecido em 1997 pela CAPES. Na sequência está a produção do programa de mestrado em Hospitalidade da UAM/SP, que possui 29% das dissertações produzidas. Embora tenha iniciado em 2001 com suas atividades efetivas em 2002, um ano após, o programa de mestrado da UCS/RS, ofertou quantidade maior de vagas.

A UCS/RS que foi reconhecida pela CAPES em 2000 e iniciou suas atividades efetivamente em 2001, apresentou 17,7% das dissertações. Por último, o programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, que foi reconhecido em 2003 e apresenta 8,1% dissertações. Esse curso iniciou suas atividades efetivas em 2004, justificando a menor quantidade de dissertações produzidas.

O total de orientações realizadas pode demonstrar o equilíbrio ou desequilíbrio entre os docentes dos programas de mestrado, e, ainda, o grau de inserção ou de dispersão da produção do conhecimento científico no campo de estudo, conforme se demonstra no gráfico 0, a seguir.

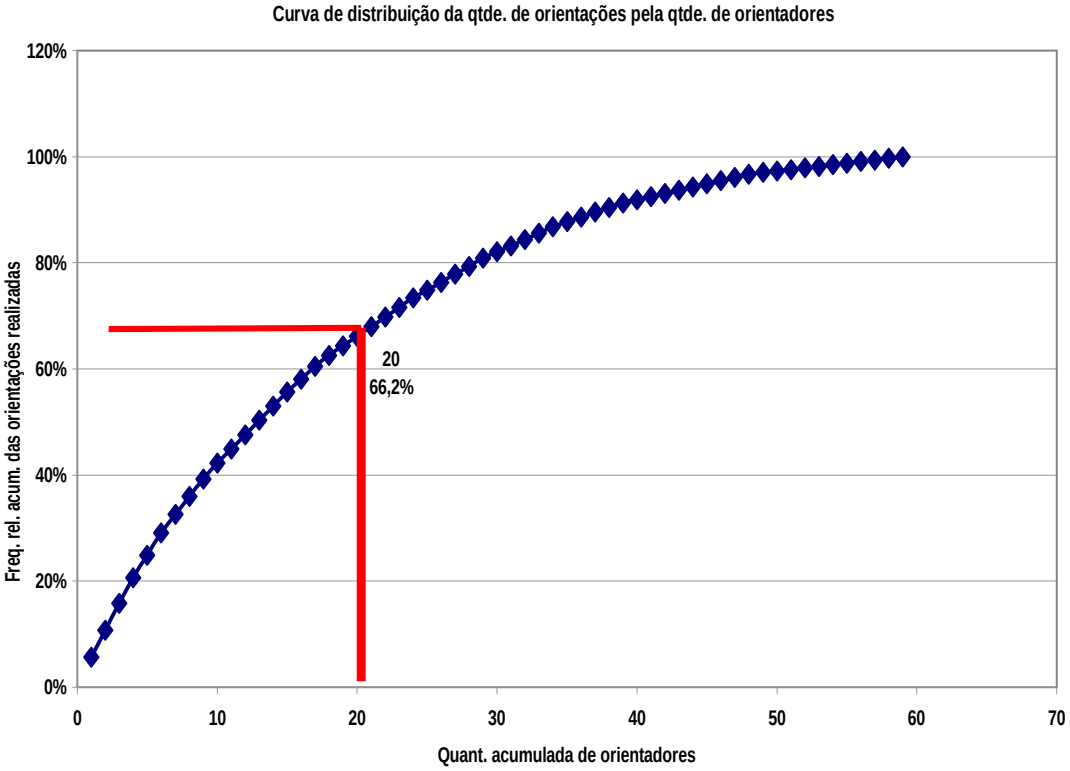

Gráfico 2 – Curva de distribuição da quantidade de dissertações produzidas pela quantidade de orientadores.

O gráfico 2 sinaliza aspecto referente aos métodos e técnicas bibliométricas. Entre as leis bibliométricas encontra-se a Lei de Lotka que "considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco" (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3).

Assim, explicita-se no gráfico 02 que, do corpo docente que atua nos programas de mestrado selecionados, 20 deles orientaram 66,2% do total de dissertações produzidas no período selecionado.

Ao considerar o *corpus* deste estudo, que totalizou 334 referências bibliográficas provenientes das dissertações produzidas, observa-se que 221 destas dissertações foram orientadas por estes 20 docentes.

Esse resultado corrobora com as recomendações advindas das avaliações da CAPES e relaciona-se à distribuição adequada e equilibrada das atividades nos programas, para que não se interfira na qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Considerados alguns dos aspectos que contribuem para a institucionalização social da área, para fins da institucionalização científica do campo, atenta-se para os aspectos que vêm ao encontro da institucionalização cognitiva do campo de estudo.

Ao observar a institucionalização cognitiva do campo de estudo destacam-se as questões teóricas, epistemológicas e metodológicas. Para tanto, observam-se as linhas de pesquisa dos programas, que podem servir como eixos norteadores no desenvolvimento do campo de estudo, tendo em vista que as avaliações e recomendações da CAPES fazem referência a esse aspecto.

Em cada um dos programas, a sua constituição se define com base na área de concentração e nas linhas de pesquisa em que serão direcionadas cada orientação e dissertação produzidas nos programas. A CAPES avalia esse item verificando se há a distribuição equilibrada das orientações das dissertações por parte dos docentes, sem que se comprometa o andamento das atividades nos programas de mestrado.

Diante disso, as avaliações trienais da CAPES têm como critérios de avaliação o desenvolvimento dos projetos em suas respectivas linhas de pesquisa. Optou-se por renomear as linhas de pesquisa dos programas, quais sejam:

UNIVALI/SC – Mestrado em Turismo e Hotelaria		
Linhas de Pesquisa (LPs)	**Ano**	**LPs renomeada**
Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas	1997	LP1
Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo	1997	LP2
Educação, Lazer e Turismo	2000	LP3
Qualificação de recursos humanos para a educação e pesquisa em turismo	2002	LP4
Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo	2002	LP5
UCS/RS – Mestrado em Turismo		
Linhas de Pesquisa (LPs)	**Ano**	**LPs renomeada**
Gestão Hoteleira	2000	LP1
Planejamento e Gestão do Turismo	2000	LP2
Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social* **2005***: agregada às linhas Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão e Turismo: Meio ambiente, cultura e sociedade.	2004	LP3
Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão	2004	LP4
Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade	2004	LP5
UAM/SP – Mestrado em Hospitalidade		
Linhas de Pesquisa (LPs)	**Ano**	**LPs renomeada**
Dimensões Conceituais e epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo	2004	LP1
Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo	2004	LP2
UMA/MG – Mestrado em Turismo e Meio Ambiente		
Linhas de Pesquisa (LPs)	**Ano**	**LPs renomeada**
Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	2003	LP1
Turismo e Meio Ambiente	2003	LP2

Quadro 2 – Linhas de pesquisa renomeadas dos Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas da UNIVALI/SC, UCS/RS, UAM/SP e UNA/MG

Nesse sentido, com o intuito de investigar se já há indícios da institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil, no período de 2000 a 2006, representa-se o gráfico 03, a seguir:

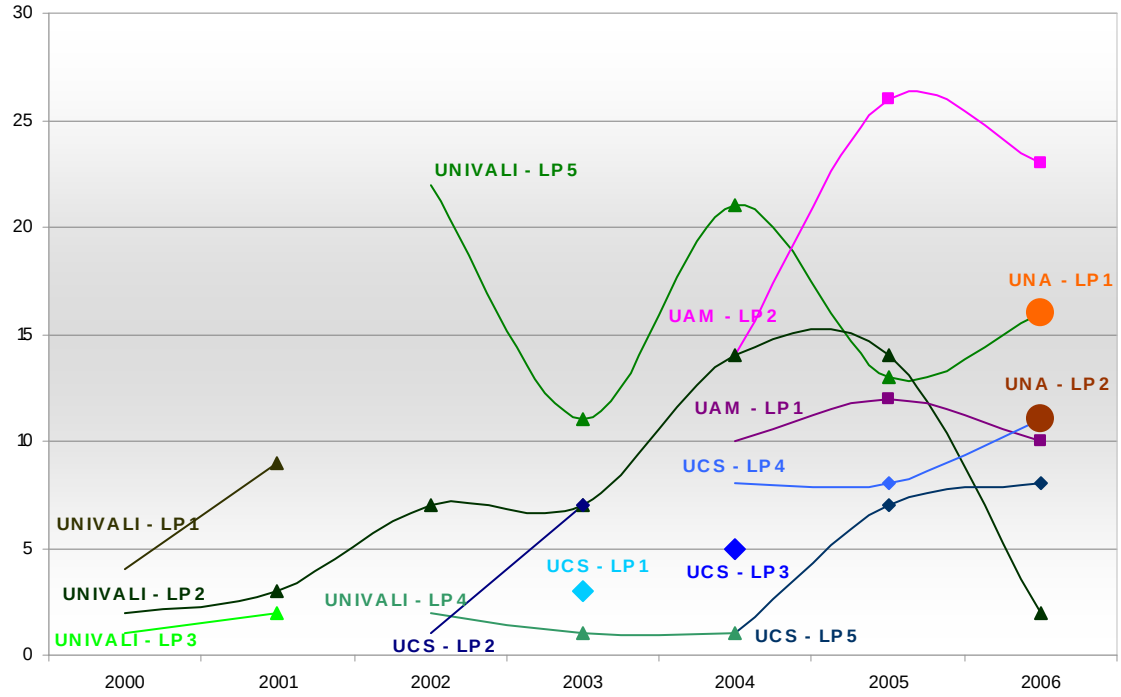

Gráfico 3 – Evolução temporal das linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006.

O gráfico 3 indica a evolução temporal de todas as linhas de pesquisa de acordo com o número de dissertações produzidas nos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.

O desenvolvimento do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil pode ser indicado pelas dissertações produzidas nas linhas de pesquisa que apresentaram ascensão, quais sejam, as linhas de pesquisa Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC e Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP.

Na ficha de avaliação continuada do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, referente ao período 2001/2003, a CAPES (2002) menciona o reagrupamento de quatro linhas de pesquisa, restando três delas. Nesse documento não consta o nome da linha extinta e das linhas que permaneceram. No entanto, pode-se inferir pelos dados constantes nos documentos de área específicos sobre as linhas de pesquisa, que a linha Planejamento e gestão de espaços para o turismo substituiu a linha de pesquisa Planejamento e gestão de destinações turísticas. Nas fichas de avaliação da CAPES dos anos 2000 e 2001, ainda constam as recomendações para desativar as linhas Educação, lazer e turismo e Qualificação de recursos humanos para a Educação e pesquisa em turismo, por tratar-se de

linhas que não possuíam produção e cujo foco não atendia à proposta do programa. Esses motivos podem justificar o declínio dessas linhas e a sua baixa produção.

Ainda que seja possível visualizar a oscilação da linha de pesquisa Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC apresentada, observa-se que, após o ano de 2001, a linha de pesquisa manteve-se em concordância com a proposta do programa.

A linha de pesquisa Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP apresentou ascensão, de 2003 a 2005. A indicação de declínio na produção das dissertações apresentou-se no ano de 2006.

As linhas de pesquisa Gestão hoteleira e Planejamento e gestão do turismo da UCS/RS apresentaram pouca produção, o que pode ser justificado em função das recomendações das avaliações trienais da CAPES, que mencionavam desativação e reestruturações nas linhas de pesquisa.

Além das linhas de pesquisa da UNIVALI/SC e da UAM/SP, já mencionadas, as linhas que apresentaram maior produção do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil foram as linhas de pesquisa Planejamento e gestão de empresas de turismo da UNIVALI/SC, Turismo e hotelaria: organização e gestão; Turismo: meio ambiente, cultura e sociedade; Turismo: construções teóricas e modelos de aprendizagem social da UCS/RS; Planejamento e desenvolvimento do turismo e Turismo e meio ambiente da UNA/MG e Dimensões conceituais e epistemológicas do turismo e da Hospitalidade da UAM/SP.

Pode-se inferir, com base nos documentos de área, que o declínio na produção das dissertações nestas linhas de pesquisa, no ano de 2006, pode estar associado ao abandono de discentes e de reestruturações nas linhas, assim como, no quadro docente.

A conformação do gráfico 3 sugere comportamento de sucessivas mudanças nas linhas em um período de 6 anos, o que pode sinalizar a instabilidade das linhas e também cingir a institucionalização cognitiva no campo de estudo.

Em continuidade à presente análise, retorna-se à institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil, apresentando-se a seguir as correlações[3] existentes entre as linhas de pesquisa e a produção do conhecimento científico em Turismo, tomando-se como referencial a representação das classes temáticas com as linhas de pesquisa do programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria. A seleção do programa justifica-se por sua precedência em relação aos outros programas de mestrado recomendados pela CAPES, e também por ser o responsável pela maior produção de dissertações no campo de estudo no país.

[3] Para a análise de correlação optou-se pelo índice de similaridade/coeficiente de correlação de Jaccard cujo princípio considera a relação entre a dupla presença e a presença e a ausência.

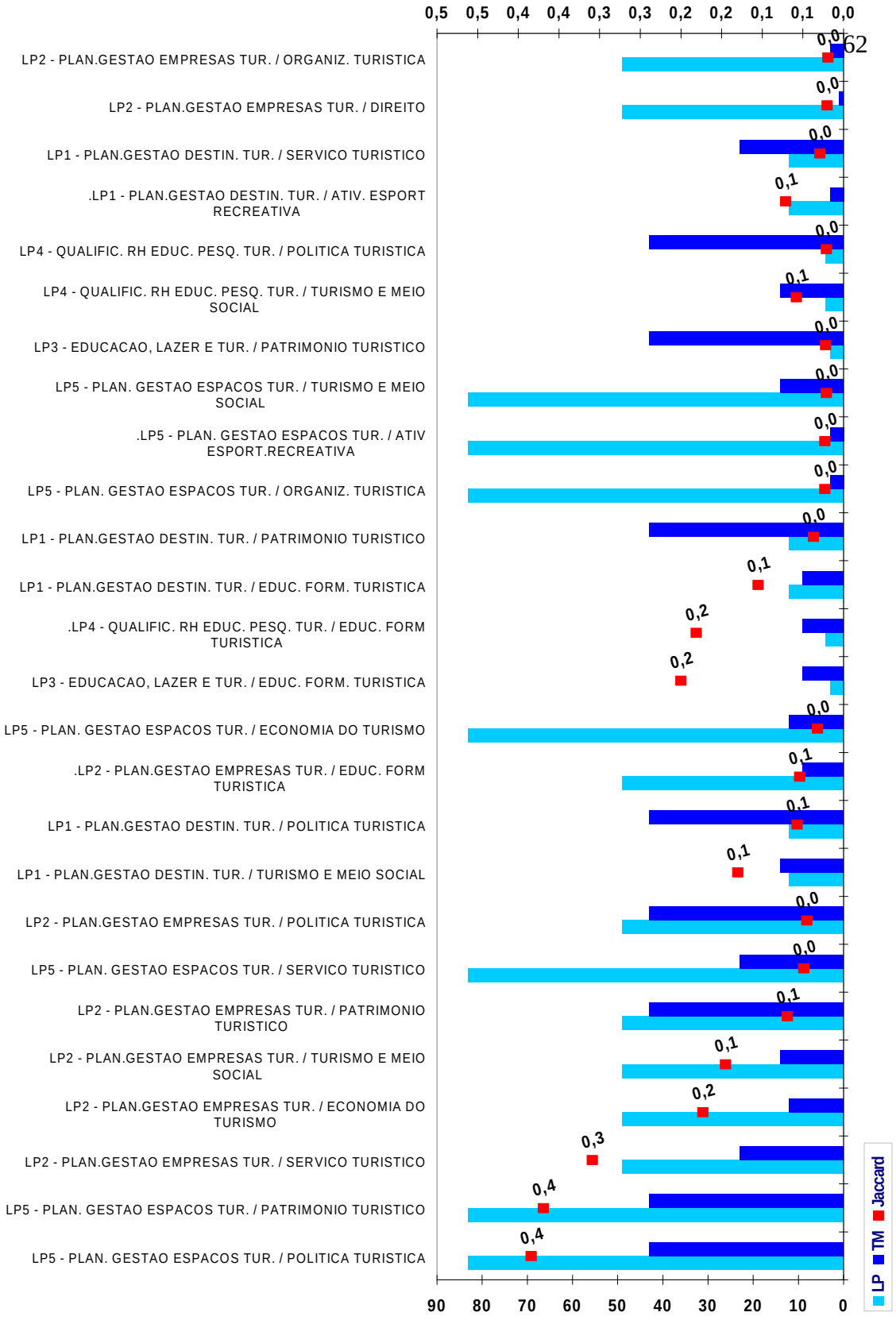

Gráfico 04 – Correlação entre as Classes Temáticas e as Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC no período de 2000 a 2006.

O gráfico 4 aponta as classes temáticas que tiveram maior aderência em relação às linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC,

permitindo observar quais os temas sucessivos no campo de estudo e se há coerência entre os objetivos de investigação a que se propõem as linhas de pesquisa do programa.

As classes temáticas mais estudadas foram Política Turística e Patrimônio Turístico associadas a LP 5, apresentando índice de correlação de 0,4, e Economia do Turismo e Serviço Turístico relacionadas com a LP 2, com índices de correlação de 0,3 e 0,2, respectivamente.

Resgataram-se as descrições destas duas linhas, conforme o exposto a seguir:

a) Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo (LP2)– iniciada em 1997 - concentra seus estudos e pesquisas nos aspectos empresariais da atividade, ressaltando as ações administrativas e gerenciais dos agentes emissivos e receptivos, principalmente aqueles que tratam dos transportes, alojamentos, agenciamento de viagens, etc;

b) Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo (LP5) - iniciada em 2002 - esta linha tem seu enfoque nos impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptoras.

Ao resgatar as descrições das linhas, verifica-se que as inserções podem ser parcialmente coerentes tendo em vista a abrangência das linhas e considerando-se que, de 9 classes temáticas que são apontadas no gráfico, somente em quatro há indícios de aderência e de associação às duas linhas que vigoram no mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

Ainda que se verifique a existência de correlação entre as classes temáticas e as linhas, analisa-se que estes índices são baixos. Os menores índices de correlação equivalentes a 0,1 e a zero, sinalizam o alto grau de dispersão no campo de estudo, ou seja, esses índices podem refletir que as classes temáticas estudadas distanciam-se do escopo das linhas de pesquisa.

A partir dessa representação e considerando-se os ajustes nas linhas de pesquisa, pode-se inferir que as duas linhas, por apresentarem a maior produtividade, apontam as classes temáticas que mais se associam entre si, indicando a existência de hierarquização destas em relação às demais classes temáticas.

A existência de hierarquização entre as classes temáticas evidencia-se no gráfico 5, a seguir, que aponta as classes temáticas que mais se associam e as classes temáticas que estão dispersas quando relacionadas às duas linhas de pesquisas; o predomínio na hierarquização das classes recai sobre a LP5.

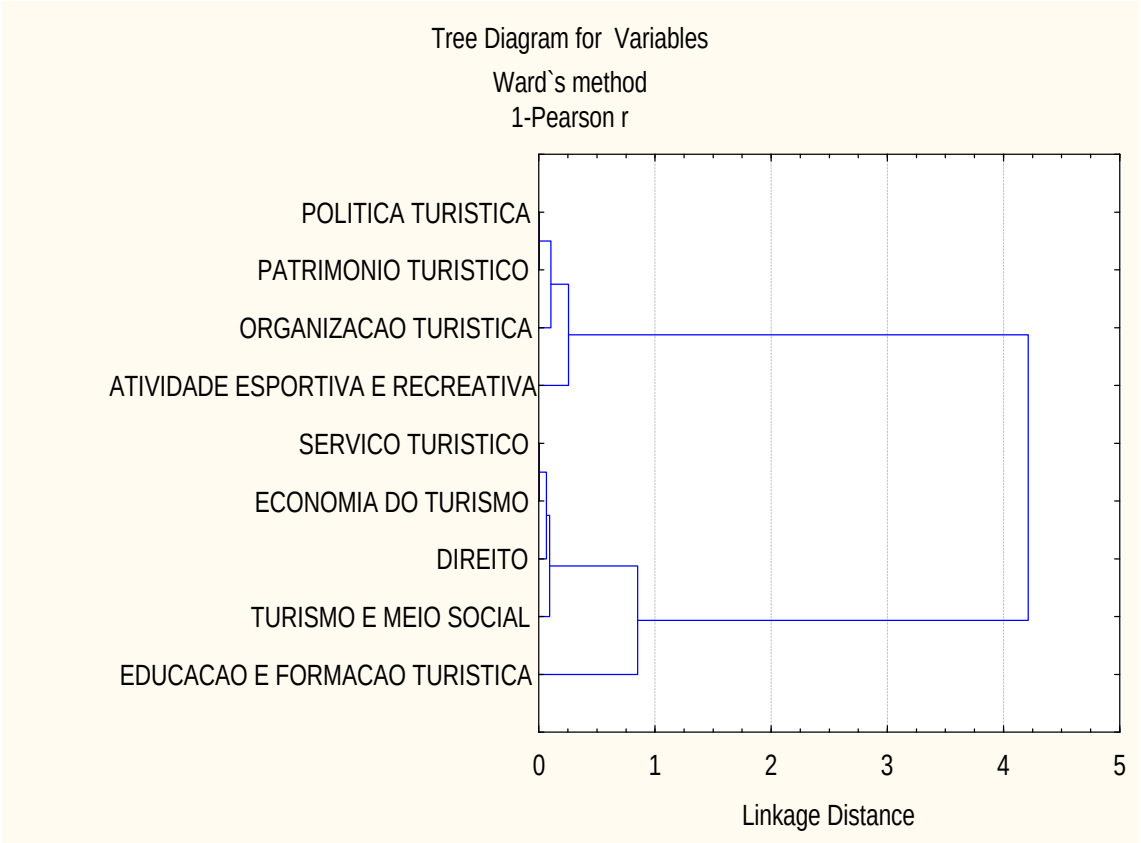

Gráfico 5 – Mapa de visualização na forma de dendograma hierárquico das Classes Temáticas em relação às Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

O gráfico 5 representa o mapa de visualização na forma de dendograma que evidencia a hierarquia existente entre as classes temáticas com o maior índice de correlação entre a LP5 e a LP2 do mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, demonstradas no gráfico 07 anterior.

Nos domínios da LP5, que possui o maior número de dissertações produzidas, as duas classes temáticas que despontam no desenvolvimento do conhecimento científico são Patrimônio Turístico e Política Turística, precedidas por Organização Turística e Atividade Esportiva e Recreativa.

Em relação à LP2, observa-se que as classes temáticas Serviço Turístico e Economia do Turismo sobrepõem-se às demais classes, quais sejam, Direito, Turismo e Meio Social, e Educação e Formação Turística. Estas últimas também são vinculadas à LP5, mas apresentam-se com baixos índices de correlação e assim indicam a dispersão existente.

A distância entre os blocos formados pelas classes temáticas reforça a predominância de hierarquia e aponta o baixo grau de inserção das classes Organização Turística e Atividade Esportiva (primeiro bloco médio) e Direito, Turismo e Meio Social, Educação e Formação Turística (segundo bloco médio) em relação às duas linhas de pesquisa. Os dois blocos

médios são interligados, constituindo um bloco maior que explicita a falta de equilíbrio nas classes temáticas.

Optou-se por aprofundar a representação do grau de inserção dos termos genéricos (TGs) de nível 1 (subcategorias das classes temáticas) relacionando-as às linhas de pesquisa, conforme será demonstrado no gráfico 06, na sequência.

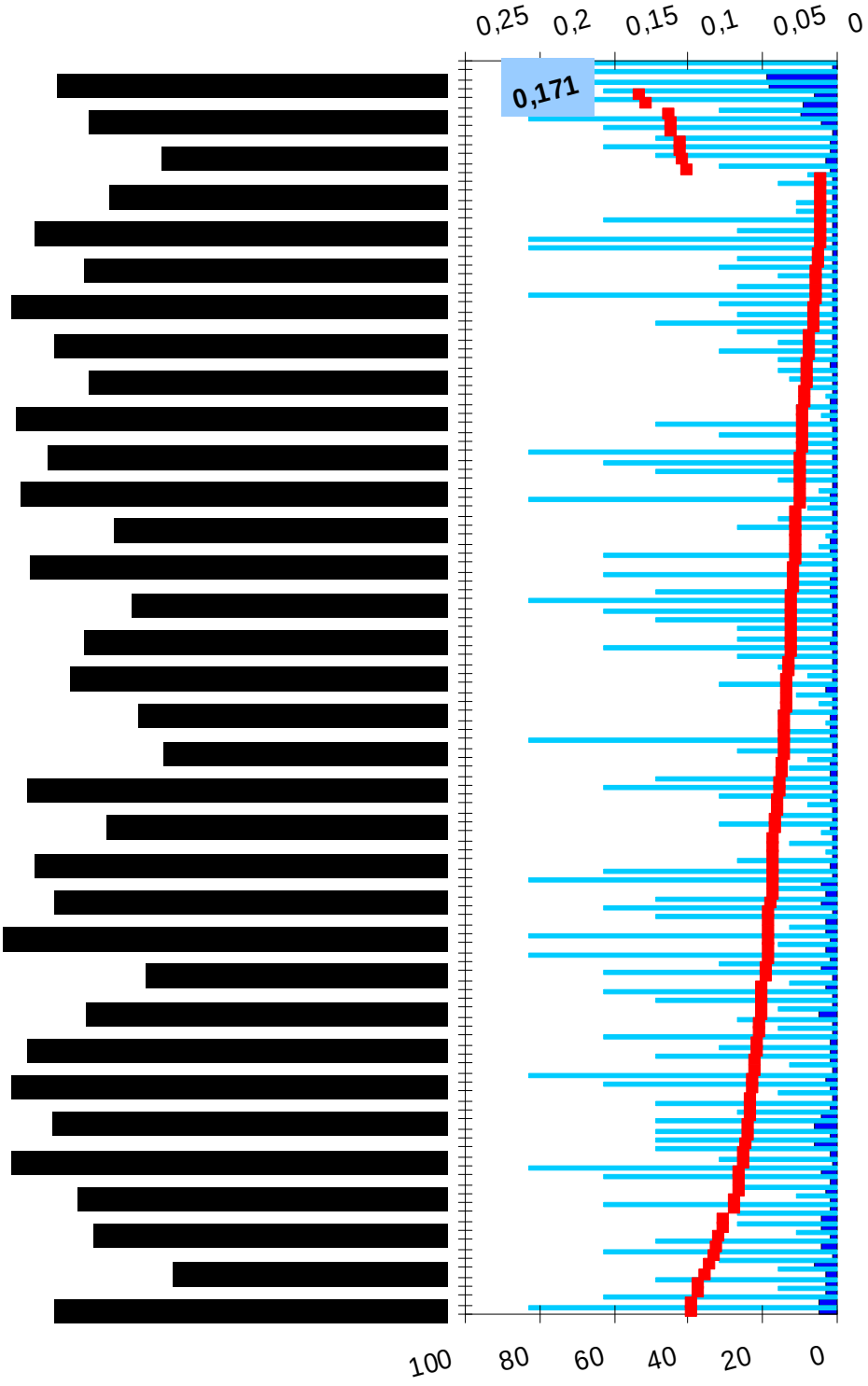

Gráfico 6 – Correlação entre as Linhas de Pesquisa e os Termos Genéricos de Nível 1.

O gráfico 6 aponta os termos genéricos de nível 1 (subcategorias das classes temáticas) que foram o foco dos estudos desenvolvidos nas dissertações produzidas e que se associam com as linhas de pesquisa dos programas de mestrado selecionados.

O índice de correlação próximo de 0,2 confirma o exposto no gráfico 04 e no mapa de visualização na forma de dendograma 05, que destacam as classes temáticas Patrimônio Turístico e Política Turística, como as classes com maior grau de inserção na linha de pesquisa Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo (LP5) da UNIVALI/SC.

Mesmo apresentando índice de correlação considerado alto em relação aos demais apresentados no gráfico, pode-se inferir que a dispersão é predominante. A aplicação desses métodos e técnicas bibliométricas, bem como, a aplicação de Tesauro específico do campo de estudo do Turismo, reforçam o estudo voltado para a institucionalização científica da área, sinalizando as lacunas representadas pela dispersão e desequilíbrio no desenvolvimento do conhecimento científico no campo.

3 CONSIDERAÇÕES

Considera-se que, para se consolidar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil, com base na concomitância das institucionalizações tanto social quanto cognitiva, é necessário que haja reflexões e reestruturações no campo de estudo; pois, na medida em que se observa a convergência entre o exposto nos resultados e o explicitado nos documentos de área da CAPES, há evidências de que o desenvolvimento científico do campo ainda está para ser feito.

Os recursos aplicados na realização deste estudo, o Tesauro de Turismo e os *softwares* Excel, Dataview e Statistica 6.0 subsidiaram a análise e permitiram a validação do que se recomenda e sugere nos documentos de área da CAPES. As análises dos gráficos e dos mapas de visualização, geraram os seguintes resultados:

- indícios da institucionalização social, com vistas às estruturas e organização dos programas de mestrado selecionados neste estudo;
- o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui a maior parcela das dissertações produzidas no campo de estudo, seguido do mestrado em Hospitalidade da UAM/SP e do mestrado em Turismo da UCS/RS, seguido do mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG;
- o total de docentes que orientaram a maior parcela de dissertações produzidas é de 20 para 66, 2% de dissertações, o que equivale a 221 dissertações produzidas;

- o total de linhas de pesquisa com dissertações produzidas, no período de 2000 a 2006, foi de 14 linhas;
- para observar a consistência e coerência do Tesauro de Turismo do CDTE em relação à institucionalização cognitiva do campo representada pelas linhas de pesquisa, tomou-se como base o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC e verificou-se que as classes temáticas que se destacaram estão associadas às linhas de Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo e Planejamento e Gestão de Empresas para o Turismo, quais sejam, Patrimônio Turístico, Política Turística, Economia do Turismo e Serviços Turísticos;
- há predominância hierárquica dessas classes temáticas em relação às classes Organização Turística, Atividade Esportiva e Recreativa, Direito, Turismo e Meio Social e Educação e Formação Turística; e,
- as linhas de pesquisa relacionadas com os TGs 1 validaram o alto índice de dispersão apresentado entre as linhas de pesquisa e as classes temáticas.

É indubitável e decisiva a contribuição do arcabouço teórico conceitual da Ciência da Informação e de suas técnicas bibliométricos e cienciométricos, em particular, conforme demonstrados pelos resultados apresentados e expressos nos gráficos e mapa de visualização na forma de dendograma. Analisados e interpretados à luz das recomendações propostas nos documentos de área da CAPES apresentaram coerência, validação e consistência, o que permitiu observar e confirmar com clareza e segurança a fragilidade da institucionalização cognitiva do campo de estudo da Ciência do Turismo no Brasil.

Entende-se que, enquanto os indícios de institucionalização cognitiva não se fizerem perceptíveis em concomitância com o social, o campo científico do Turismo no Brasil não se institucionalizará de forma plena. Pelos resultados deste estudo, há evidência de que os caminhos percorridos nesse período não foram compartilhados de maneira clara pelos membros da comunidade que atua nesse campo de estudo.

SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURISM IN BRAZIL: evidence from scientific institutionalization of post-graduate students (by research) - the period from 2000 to 2006

ABSTRACT

The study that has a purpose of investigating the scientific institucionalization of the Tourism study and correlation areas in Brazil, starting from the bibliographical references of the

dissertations in four (4) Postgraduate Programs, in the period from 2000 to 2006 by means of methods and scientometrics and bibliometrics techniques; to make clear the exhibitions created relating to the Tourism area. The data basis is constituted of 334 bibliographical references, being 151 bibliographical references, concerning to the Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 relating to the Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 relating to the Universidade de Caxias do Sul/RS and 27 relating to the Centro Universitário Una/MG. The analyses of the graphical representations regulated on the theorical basis produced the following results: the social institutionalization of the field indicates instability in the programs structure pointing the variations on the totality of professors and of the research lines existing in the period from 2000 to 2006. About the cognitive institutionalization of the study field it indicates that there is a high grade of dispersion as to the agreement of the master program on Tourism and Hotel of Univali/SC, and as to the thematic categories and research lines of all the programs. It shows the relation among the general terms in all of their gradings and points at the knowledge areas that dialogues with the field of study. It concludes with the considerations that strenghthen the indications of the social institutionalization but by the fact of the cognitive traces of the field of study still introduce themselves on a way extremely incipient, indicating to reflexions about the scientific development of the Tourism in Brazil.

Keywords: Bibliometrics. Scientometrics. Scientific Institutionalization. Tourism.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=61300004&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=TURISMO&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO . Acesso em: 10 dez.2008.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 34, n.2, p.9-25, maio/ago. 2005.

ELIEL, R. A. ***Institucionalização da ciência da informação no Brasil***: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. Campinas, SP: PUC – Campinas, 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. (2005) Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica . In: VI CINFORM, Salvador. **Anais eletrônicos...** 2005, Bahia: Salvador, 2005. Disponível em: < http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2009.

LÓPEZ-CÓZAR; E. D. **La investigación en biblioteconomía y documentación**. Gijón (Principado de Asturias), España: Ediciones Trea S.L., 2002.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. ***Ciência da Informação***, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.

1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 27 set. 2007.

PARLEMITI, R.;POLITY, Y. Dynamiques de l'institucionnlisation sociale et cognitive dês sciences de l'information. In : BOURE, R. (ed). **Les origenes dês Sciences de l'information et de la communication**: regards croisés. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.

REJOWSKI, M. Ensino em Turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: REJOWSKI, M.; BARRETTO, M. (orgs.). **Turismo**: Interfaces, Desafios e Incertezas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001, cap.3, p. 47-56.

_____ **Turismo e pesquisa científica***:* pensamento internacional x situação brasileira. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

SILVEIRA, M. A. A. da. **Redes de texto científicos**: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.